

**UM PERFIL NORMATIVO DO ENSINO DE GRAMÁTICA EM ESCOLAS NO  
MUNICÍPIO DE CURRALINHO-PA**Celso FRANCÊS JÚNIOR<sup>1</sup>  
Rogério da Costa FREITAS<sup>2</sup>**Recebido:** 09/04/2024**Aprovado:** 10/06/2024**Resumo**

O presente artigo, intitulado “Um perfil Normativo do ensino de gramática em escolas no município de Curralinho-PA”, tem por objetivo investigar o ensino de gramática no município marajoara denominado Curralinho, no estado do Pará, bem como as metodologias utilizadas pelos educadores para esse ensino normativo. Para isso, utilizou-se como método de pesquisa as abordagens quantitativa e qualitativa para a observação dos dados. Para a coleta de dados, foi utilizado 02 questionários aplicados aos professores, colaboradores deste artigo. A fim de embasar este trabalho, o presente estudo dialogou com autores como *Irané Antunes (2007, 2008, 2014)*, *Sírio Possenti (2000)*, *Mario Eduardo Martelotta (2021) etc.* Após o tratamento dos dados, esta pesquisa conclui que os professores entrevistados não trabalham a gramática apenas do ponto de vista de regras e normas, mas sim, levam em consideração o significado inserido nos itens gramaticais, bem como os efeitos semânticos que tais itens ocasionam nos mais variados contextos. Para desenvolver esse ensino, os colaboradores afirmam que utilizam ferramentas como: textos, músicas, *memes*, entre outros.

**Palavras-chave:** Gramática Normativa. Ensino. Linguística Aplicada.

**Abstract**

This article, entitled "A Normative Profile of Grammar Teaching in Schools in the Municipality of Curralinho-PA", aims to investigate grammar teaching in the Marajoara municipality of Curralinho, in the state of Pará, as well as the methodologies used by educators for this normative teaching. To this end, the research method used was quantitative and qualitative approaches to observing the data. To collect the data, two questionnaires were applied to the teachers who collaborated on this article. In order to support this work, this study dialogued with authors such as *Irané Antunes (2007, 2008, 2014)*, *Sírio Possenti (2000)*, *Mario Eduardo Martelotta (2021) etc.* After processing the data, this research concludes that the teachers interviewed do not work with grammar only from the point of view of rules and norms, but rather take into account the meaning embedded in grammatical items, as well as the semantic effects that such items have in a variety of contexts. To develop this teaching, the collaborators state that they use tools such as texts, songs, memes, among others.

**Keywords:** Normative Grammar, Teaching, Applied Linguistics

**1. PRIMEIRAS PALAVRAS**

De acordo com Martelotta (2021), a gramática tradicional originou-se na Grécia antiga. O grande expoente dessa tradição foi Aristóteles. Para ele, a linguagem e a lógica possuem forte relação.

<sup>1</sup> Prof. Doutor Adjunto I do Campus Universitário do Marajó/Breves – Faculdade de Letras. E-mail: celsofrances@ufpa.br

<sup>2</sup> Graduado em Letras-Língua Portuguesa pela UFPA – Campus do Marajó/Breves. E-mail: rcffreitas14@gmail.com  
FRANCÊS JÚNIOR, Celso; FREITAS, Rogério da Costa. Um perfil normativo do ensino de gramática em escolas no município de Curralinho-PA. In: Revista **Falas Breves**, no. 13, Breves-PA, maio de 2024. ISSN 23581069

Assim sendo, a gramática foi considerada uma disciplina ligada à lógica. Ainda, conforme a visão aristotélica, a linguagem é refletida como um todo organizado a partir do pensamento humano. Tal gramática foi o modelo teórico que norteou as aulas no que tange ao ensino de língua (Martelotta, 2021).

Atualmente, a gramática ensinada nas escolas é aquela de origem grega, ou seja, a gramática normativa que tem a função de reger a norma culta. Assim sendo, surgiu o interesse em investigar como ocorre o ensino deste aspecto da língua em sala de aula, bem como, verificar as metodologias utilizadas pelos educadores e suas ponderações acerca do ensino de gramática. Para esta pesquisa, levantou-se a hipótese de que os professores entrevistados trabalham essa disciplina a partir de um contexto de interação, em outras palavras, não se prendem às amarras do tradicionalismo.

A fim de coletar os dados necessários a esse estudo, foram entrevistados 07 educadores - que aqui serão identificados como “Colaborador 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07” - com formação em Letras-língua portuguesa (sendo este o principal critério para a seleção dos informantes) que atuam no município de Currálinho-PA. As entrevistas (cinco) foram gravadas com o auxílio de um *smarthphone* A03 de modelo SM-A035M/DS, enquanto duas foram respondidas por escrito e em seguida enviadas em *Word* pela ferramenta *WhatsApp*.

Com o objetivo de embasar esta pesquisa, este artigo dialogou com os seguintes autores e obras: Irlandé Antunes com as obras “Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho” (2007); “Aulas de português” (2008) e “Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples” (2014); Maria Helena de Moura Neves com o livro “Que gramática estudar na escola?” (2011); Mário Eduardo Martelotta (org.) com o “Manual de linguística” (2021); entre outros.

## 2. GRAMÁTICA E ENSINO

De acordo com Possenti (2000), o conceito do que é gramática ainda gera debate entre os estudiosos desse aspecto da língua, pois a conceituam de diferentes maneiras, tornando, assim, essa definição em algo controverso. Perante a tal impasse, o autor sugere que se entenda gramática como um conjunto de regras; mesmo não sendo este um termo preciso, todavia aceitável. Uma vez aceita essa definição, Possenti (2000) nomeia alguns tipos de gramática.

Sobre conjunto de regras “[...] tal expressão pode ser entendida como: 1) conjunto de regras *que devem ser seguidas*; 2) conjunto de regras *que são seguidas*; 3) conjunto de regras *que o falante da língua domina*” (Possenti, 2000, p. 63, grifo do autor). Essas regras são descritas da seguinte forma:

As duas primeiras maneiras de definir “conjunto de regras” dizem respeito ao comportamento oral ou escrito dos membros de uma comunidade linguística, no sentido de que as regras em questão se referem à organização das expressões que eles utilizam [...]. A terceira maneira de definir a expressão refere-se a hipóteses sobre aspectos da realidade mental dos mesmos falantes [...] (Possenti, 2000, p. 63, grifo do autor).

Quando se fala em gramática, é comum as pessoas ligarem esse termo às regras que são ensinadas nas escolas, ou seja, regras da gramática normativa. Segundo Antunes (2007, p. 25, grifo do autor), “NORMALMENTE, quando as pessoas falam em *gramática*, desconhecem que podem estar falando não de uma coisa só, mas de coisas bem diferentes”.

Antunes (2007) afirma que ao utilizar o termo gramática, o enunciador pode estar referindo-se a vários tipos de gramáticas. Tais como:

- a) das regras que definem o funcionamento de determinada língua, como em: “a gramática do português”; nessa acepção, a gramática corresponde ao saber intuitivo que todo falante tem de sua própria língua, a qual tem sido chamada de “gramática internalizada”;
- b) das regras que definem o funcionamento de determinada norma, como em: “a gramática da norma culta”, por exemplo;
- c) de uma perspectiva de estudo, como em: “a gramática gerativa”, “a gramática estruturalista”, “a gramática funcionalista”; ou de uma tendência histórica de abordagem, como em: “a gramática tradicional”, por exemplo;
- d) de uma disciplina escolar, como em: “aulas de gramática”;
- e) de um livro, como em: “a gramática de Celso Cunha” (Antunes, 2007, p. 25-26, grifo do autor).

Nessa perspectiva, Neves (2011) afirma que é preciso especificar, exatamente, a qual gramática está se referindo. Nesse sentido:

É possível ir desde a ideia de gramática como “mecanismo geral que organiza as línguas” até a ideia de gramática como “disciplina”, e, neste último caso, não se pode ficar num conceito único, sendo necessária uma incursão por múltiplas noções, já que são múltiplos os tipos de “lições” que uma gramática da língua pode fornecer [...] (Neves, 2011, p. 29, grifo do autor).

Ainda sobre gramática, Martelotta (2021) afirma que no uso do discurso o falante usa combinações que vão desde formas menores até a unidades maiores, como: morfemas, fonemas, palavras e frases. As línguas são articuladas, ou seja, possuem características universais que apresentam pequenas diferenças quanto às unidades que compõe as combinações desses elementos. Por isso, é de preocupação dos estudiosos da língua, em relação às combinações das unidades que formam o enunciado linguístico, segundo Martelotta (2021); verificar como acontece, se é possível fazer qualquer combinação, se as línguas possuem restrições, se são universais e arbitrárias.

Para Martelotta (2021), o funcionamento e a natureza das línguas são estudados pelos cientistas da linguagem, que sugerem interpretações dos sistemas descritivos desde a Antiguidade FRANCÊS JÚNIOR, Celso; FREITAS, Rogério da Costa. Um perfil normativo do ensino de gramática em escolas no município de Curralinho-PA. In: Revista **Falas Breves**, no. 13, Breves-PA, maio de 2024. ISSN 23581069

Clássica. Com o passar do tempo e a evolução dos estudos linguísticos, as interpretações passaram por algumas fases como: aperfeiçoamento, abandono e retomadas, que aconteceram devido a novas descobertas. Ainda, no tocante ao assunto abordado, Martelotta (2021, p. 44, grifo do autor) pondera que “[...] O conjunto dessas interpretações e descrições acerca do funcionamento da língua recebe o nome de *gramática*”.

Na atualidade, ainda, o ensino de gramática baseia-se nos moldes da gramática normativa. De acordo com Possenti (2000) a gramática normativa – conjunto de regras que devem ser seguidos – geralmente, é utilizada como conteúdo de livros didáticos e gramáticas pedagógicas. O objetivo, segundo os autores desse material pedagógico, é tornar o educando capaz de “falar e escrever corretamente”. Tais livros apresentam um conjunto de regras, de certa forma explícitas e coerentes, que se assimilados pelos alunos, o tornarão capaz de empregar a variedade padrão (norma culta da língua).

Sobre gramática, como sendo um conjunto de regras que regulam a utilização da norma culta, Antunes (2007, p. 30, grifo do autor) afirma que nesse sentido “[...] a gramática é particularizada, ou seja, não abarca toda a realidade da língua, pois contempla apenas aqueles usos considerados aceitáveis na ótica da *língua prestigiada socialmente* [...]”. Ainda, para Antunes (2007), essa gramática se caracteriza no campo normativo, sendo esta a responsável por indicar o que é o certo e o errado no uso da língua.

Quando o indivíduo entra na escola, os professores de língua portuguesa inserem no aluno o conceito da gramática normativa. Eles ensinam tal aluno a “reconhecer os elementos constituintes formadores dos vocábulos (radicais, afixos, etc.), a fazer análise sintática, a utilizar a concordância adequada, sempre recomendando correção no uso que fazemos de nossa língua” (Martelotta, 2021, p. 45).

Conforme Antunes (2008), as aulas de língua portuguesa ainda são pautadas pelo estudo da palavra e da frase em algo fora de contexto, ou seja, as normas e regras são privilegiadas em sala de aula, prejudicando sobremaneira a compreensão e a função da língua no que se refere à interação social. Diante disso, o aluno começa a sentir-se impotente em aprender os conteúdos ministrados. Em razão disso, sente-se frustrado e começa a sentir repulsa às aulas de português.

Antunes (2008) chama atenção para o fato de uma visão errônea sobre a gramática da língua. Essa visão prejudica o desenvolvimento dos discentes em relação à leitura e à escrita. Assim sendo, as aulas de língua portuguesa transformam-se em momentos que as pessoas não interagem através de habilidades verbais do cotidiano, assim como, o uso real da língua. Trata-se então, de “uma gramática

fragmentada, de frases inventadas, da palavra e da frase isolada, sem sujeitos interlocutores, sem contexto, sem função; frases feitas para servir de lição, para virar exercício” (Antunes, 2008, p. 31).

De acordo com Antunes (2008, p. 109, grifo do autor), em relação à atuação de professores:

[...] é possível constatar que as coisas funcionam (salvo honrosas exceções) mais ou menos assim: se o professor pretende ensinar sobre o “pronome”, por exemplo, começa por selecionar as definições e classificações desta classe de palavras e, depois, escolhe um texto em que apareçam pronomes, para nele identificar suas várias ocorrências e classificá-las conforme a nomenclatura gramatical. O texto serve, portanto, apenas para ilustrar uma noção gramatical e não chega assim a ser o objeto de estudo.

À vista disso, é importante que o objeto de estudo seja centrado em torno do texto. Dessa forma, primeiramente esse texto deve ser estudado e analisado. Posteriormente, que haja uma tentativa em compreendê-lo como um todo. Essa compreensão ocorre a partir de noções prévias quanto a saberes gramaticais e lexicais. Assim sendo, o texto vai guiando as análises a partir dele, fazendo consultas às determinações da gramática, da semântica, dos conhecimentos prévios etc. (Antunes, 2008).

Em sua obra *Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”* (2014), a professora Irandé Antunes propõe o ensino de uma gramática que leve em consideração o contexto de interação. Segundo Antunes (2014, p. 46, grifo do autor), a gramática contextualizada é definida sob a “*perspectiva de estudo dos fenômenos gramaticais*, ou uma estratégia de exploração do componente gramatical do texto, tomando, como referência de *seus valores e funções*, os efeitos que esses fenômenos provocam nos diversos usos da fala e da escrita”.

Dessa forma, a gramática trabalhada na escola, a partir de textos e contextos, tem por objetivo, de acordo com Antunes (2014, p. 46-47, grifo do autor):

[...] a compreensão de como os itens gramaticais – de qualquer ordem – concorrem para a significação (macro ou microestrutural) do texto; que efeitos de sentido provocam; que funções desempenham; por que acontecem e como acontecem; nessa ou naquela posição; a que pretensões comunicativas respondem e outros aspectos, sempre, vinculados à condição de que estão presentes no texto por conta de alguma função ou de algum efeito de sentido.

Sendo assim, pode-se trabalhar as múltiplas questões ligadas à gramática, tendo o texto como base para as análises. Em vista disso, a depender das necessidades dos alunos e do curso em questão, pode-se selecionar itens da gramática como objetos a serem estudados e analisados. A utilização dessa metodologia que tem o texto como base, pode ser interessante. Porém, para que isso ocorra, é necessário levar em consideração a necessidade e interesse dos educandos (Antunes, 2014).



## 2. CAMINHO DA PESQUISA

Com intuito de contemplar o principal objetivo desta pesquisa, que é investigar como ocorre o ensino de gramática tradicional na rede municipal de ensino no município de Curralinho-PA, fez-se necessário descrever os caminhos que guiaram esta pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa. Tais abordagens proporcionam um entendimento de grandes números de dados agrupados e sua interpretação subjetiva. A utilização de uma observação metalinguística contribuiu para os aspectos teórico-metodológico deste estudo no sentido de entender o papel do ensino da gramática e as aplicabilidades dos conteúdos gramaticais no contexto escolar.

A pesquisa do tipo qualitativa é muito importante, quando se pretende realizar estudos com temáticas educacionais, pois, a partir dela, tem-se um olhar crítico e reflexivo sobre o objeto da pesquisa. Segundo André (2013, p. 97):

As abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados. Assim, o mundo do sujeito, os significados que atribui às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais constituem os núcleos centrais de preocupação dos pesquisadores (André, 2013, p. 97).

Por outro lado, no sentido de quantificar para que os dados pudessem ser interpretados posteriormente, a pesquisa quantitativa mostrou-se necessária para a organização e seleção das respostas dos questionários da pesquisa. Esclarece Fonseca (2002, p. 20):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

A abordagem quantitativa de pesquisa geralmente sugere a construção de inquéritos por questionário, onde são contatadas muitas pessoas para colaborarem com a pesquisa. Também são chamadas de pesquisas fechadas, talvez pelo formato em que os dados são coletados: quantificáveis e fechados.

Este trabalho teve como *locus* de pesquisa a zona urbana do município de Curralinho-PA. Esse município originou-se a partir de uma fazenda. Fatores como povoamento, relações comerciais e

localização estratégica, serviram de condições para que se chegasse à condição de Freguesia. Surge então, em 1850, a Freguesia de São João Batista de Currálinho. Em 06 de março de 1865, com a Lei nº 479, houve a transferência da sede de Oeiras para Currálinho.

Desta forma, Currálinho passou à condição de vila. Ao ser elevada a esta categoria, Currálinho automaticamente passou à condição de município. Em 23 de outubro de 1870, com a Lei provincial nº 584, ocorreu a restauração de Oeiras e em consequência a separação de Currálinho. O município de Currálinho foi definitivamente elevado à condição de cidade mediante a lei estadual nº 8 de 31 de outubro de 1938.

Segundo o Censo IBGE de 2010, a cidade tinha uma população de 28.549 habitantes, passando a 32.248 no ano de 2015. Em 2016, este número aumentou para 32.881, em 2017 chegou a 33.490. Já em 2022, subiu para 33.903 obedecendo a um aumento gradativo e natural de um município.

Para a elaboração deste trabalho, houve a necessidade de ir a campo. Desta forma, foi selecionado 07 professores que atuam em 05 escolas da zona urbana do município de Currálinho-PA e que possuem formação em língua portuguesa. Além do mais, foi levado em consideração a disponibilidade de tempo de tais docentes.

A fim de manter a ética científica da pesquisa, optou-se em não expor o nome e tampouco a escola onde os colaboradores trabalham. Assim, os participantes da pesquisa foram identificados como “Colaborador”. Informações como: sexo; idade; formação; instituição e ano em que se formaram; e tempo de docência foram mostrados, como apresenta o Quadro 1.

Quadro 01 – Informações sobre os colaboradores

Colaborador	Sexo	Idade	Formação/instituição/ano	Tempo de docência
<b>Colaborador 01</b>	M	42	Licenciatura Plena em Letras/UFPA/2008	10 anos
<b>Colaborador 02</b>	F	47	Licenciatura Plena em Letras/UFPA/2008	20 anos
<b>Colaborador 03</b>	F	42	Licenciatura Plena em Letras/UFPA/2008	18 anos
<b>Colaborador 04</b>	M	49	Licenciatura Plena em Letras/UNAMA/2006	28 anos

<b>Colaborador</b> <b>05</b>	M	48	Licenciatura Plena em Letras/UFPA/2004	21 anos
<b>Colaborador</b> <b>06</b>	F	40	Licenciatura Plena em Letras/UFPA/2004	15 anos
<b>Colaborador</b> <b>07</b>	M	33	Licenciatura Plena em Letras/UFPA/2013	06 anos

Fonte: Autor da pesquisa com base nos dados coletados (2023).

Para a coleta de dados, o presente estudo escolheu, como técnica a entrevista e o questionário, ambos elementos planejados que deverão ajudar o pesquisador na busca em compreender e examinar o objeto desta pesquisa. A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto (Lakatos; Marconi, 2007), sendo ela a técnica mais utilizada nas pesquisas qualitativas. Segundo Minayo (1996), mediante essa técnica podem ser obtidos dados de natureza quantitativa (censos, estatísticas etc.) e qualitativa (opiniões, atitudes e significados). O questionário, instrumento necessário para a realização desta pesquisa, é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas descritivas, comportamentais e preferenciais (Zanella, 2013).

Sendo assim, foram elaborados e aplicados dois questionários para a coleta dos dados relacionados ao objeto deste estudo: i) questionário de múltipla escolha com o objetivo de se obter respostas mais precisas; ii) questionário aberto com o intuito de coletar informações mais subjetivas e aprofundadas que possibilita ao entrevistado explicar com suas próprias palavras o que pensa sobre o assunto. Isto posto, foi definido previamente que este segundo questionário seria gravado com o auxílio de um *Smartphone*. Dos 07 professores, 02 optaram por responder de forma escrita, porém nada que prejudicasse o andamento da pesquisa.

Para a coleta dos dados necessários, utilizou-se a entrevista e a aplicação de 02 questionários aos informantes, um com perguntas de múltipla escolha e outro com perguntas abertas. Desta forma, a metodologia utilizada para colher tais dados foi norteada por uma abordagem quantitativa e qualitativa, uma vez que esse tipo de abordagem, quando feita em conjunto, segundo Fonseca (2002, p. 20) “permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente”. Para tratamento dos dados, será realizado recortes nos áudios gravados e nas respostas enviadas por escrito via *word*, para posterior análise e organização dos quadros e gráficos.



#### 4. APRESENTANDO E DISCUTINDO OS DADOS

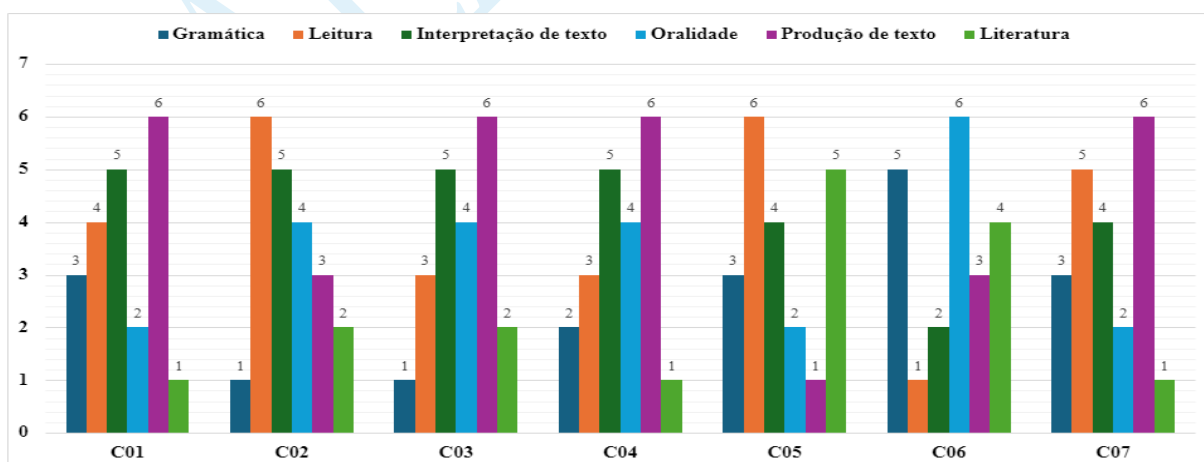
Nesta seção, serão feitas as discussões e as análises dos dados da pesquisa coletados por meio da aplicação dos questionários a professores de Língua Portuguesa que se disponibilizaram a contribuir para a realização deste trabalho. À época do colhimento de tais dados, todos os professores desenvolviam suas atividades em escolas pertencentes à zona urbana do município de Curralinho-PA.

A coleta dos dados aconteceu através de pesquisa quantitativa e qualitativa, na qual foram aplicados 02 questionários. O primeiro questionário foi composto de 13 perguntas fechadas e teve o intuito de colher informações como: sexo, idade, tempo de docência, formação acadêmica, instituição de formação, entre outros. O segundo foi composto de 12 perguntas abertas e teve como objetivo verificar os conhecimentos dos colaboradores sobre temas como: língua, texto, assuntos relacionados à gramática, metodologias usadas para ensino de gramática, entre outros.

Como mencionado anteriormente, dos questionários I e II, foram selecionadas as perguntas mais pertinentes a essa pesquisa, porém, nada que prejudicasse o andamento do trabalho. Assim sendo, a análise inicia-se com a questão de número 07 do questionário I, que foi a seguinte: *Enumere em ordem decrescente (de 1 a 6), as atividades que você mais usa em sala de aula.*

A ordem decrescente consiste na sequência hierárquica de itens que vai do maior para o menor valor. Assim sendo, tem-se a seguinte ordem decrescente:  $\{6 > 5 > 4 > 3 > 2 > 1\}$  onde, o número 6 equivale a atividade mais trabalhada e o número 1 corresponde a atividade menos desenvolvida pelos docentes em suas aulas. Para apresentar de forma didática os dados obtidos na questão de número 07 do questionário I, elaborou-se os gráficos a seguir:

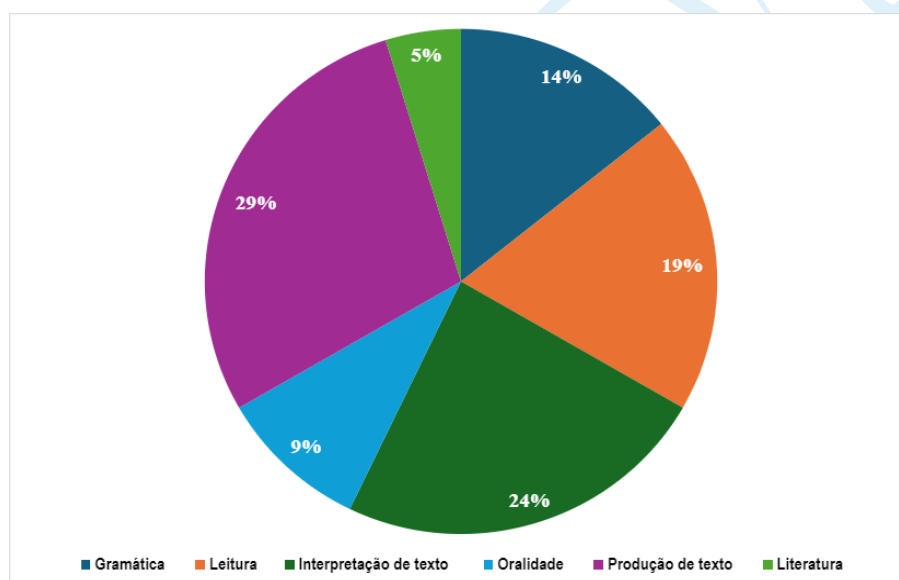
Gráfico 01 – Grau e importância/frequência em ordem decrescente das atividades



Fonte: Autor da pesquisa com base nos dados coletados (2023).

A partir dos dados apresentados no gráfico acima, percebe-se que, atualmente, nas escolas da zona urbana do município de Curralinho os professores dedicam a maior parte da carga horária ao desenvolvimento de atividades como a produção de texto. Em seguida a interpretação de texto, a leitura etc. Por outro lado, verifica-se que o ensino de gramática fica, praticamente, a segundo plano. Porém, estes mesmos docentes reconhecem que o ensino de gramática é importante na formação do aluno, quando são questionados sobre a importância e/ou frequência das atividades desenvolvidas por eles em sala de aula. O gráfico abaixo ilustra isso quando mostrado em percentuais o grau de importância/frequência das atividades que os professores entrevistados trabalham em suas aulas de língua portuguesa:

Gráfico 02 – Percentual do grau de importância/frequência dadas às atividades desenvolvidas em sala de aula



Fonte: Autor da pesquisa com base nos dados coletados (2023).

Os dados inseridos no gráfico 02, corroboram com as informações do gráfico 01. Este gráfico mostra, assim como no gráfico 01, que os professores se empenham mais ao desenvolvimento da produção de texto, tendo esta atividade um percentual de 29% de importância/frequência. Em seguida, a interpretação de texto com 24%; logo após, a leitura com 19%; sendo essas as atividades mais trabalhadas em sala de aula. Isto posto, percebe-se que a gramática – objeto deste estudo – fica somente na quarta colocação nesse grau de importância/frequência com 14%; em seguida, a oralidade com 9%; por último, a literatura com 5%.

No que se refere ao questionário II - nesse artigo serão analisadas as questões 04, 06, 09 – ele foi elaborado com o objetivo de colher a visão dos colaboradores sobre o ensino de gramática nas

escolas da zona urbana do município de Curalinho, bem como, as metodologias usadas por esses professores para o ensino desta disciplina. No tocante à função do ensino de gramática nas escolas, foi perguntado a eles qual seria o propósito deste ensino. As respostas estão no quadro abaixo:

Quadro 02 – A função do ensino de gramática sob a ótica dos entrevistados

	<b>04- Qual é o papel da gramática nas aulas de língua portuguesa?</b>
<b>Colaborador 01</b>	<i>[...] o papel da gramática normativa, [...] que é mais ensinada na escola, [...] tem mais essa responsabilidade de ensinar o português mais culto [...].</i>
<b>Colaborador 02</b>	<i>[...] o professor de língua portuguesa, [...] ele tem a árdua tarefa de na hora que ele vai trabalhar um texto mostrar para esse aluno que dentro desse texto tem o substantivo, [...] o sujeito, de uma maneira que a aula não fique chata. É importante o aluno perceber que existe uma forma – é até estranho a gente falar – correta. [...] precisa saber, quando a gente escreve uma redação, a gente precisa trabalhar a linguagem culta.</i>
<b>Colaborador 03</b>	<i>O papel da gramática [...] é você ensinar a forma correta de como se escreve as palavras [...]. Mas na língua falada, a gente não deve [...] cobrar tanto do aluno. Porque tem muitas variações [...]. Então, na língua falada a gente não exige, é mais na escrita. [...] Ele precisa conhecer a forma correta, como se escreve, porque ele vai ter vários momentos.</i>
<b>Colaborador 04</b>	<i>A gramática tem como principal função regular a linguagem e estabelecer padrões de escrita e fala para os falantes de uma língua. Graças à Gramática, a língua pode ser analisada e preservada, apresentando unidades e estruturas que permitem o bom uso da língua portuguesa.</i>
<b>Colaborador 05</b>	<i>[...] para eu chegar no texto, eu tenho que partir de pequenas estruturas [...] do conceito de frases, oração e período, e depois vou para o parágrafo. Ou seja, a gramática, ela é essencial logo nos primeiros dias. A partir do momento em que eu chego no conceito de período, aí sim, eu já começo a trabalhar a questão do texto. [...] quando você pega e faz ao contrário, o aluno fica perdidinho, até porque ele não tem o hábito de ler.</i>
<b>Colaborador 06</b>	<i>[...] nesse sentido de conjunto de regras, essa gramática normativa, ela, ela tende a adequar, ela quer unificar a língua. [...] um exemplo disso é [...] a reforma ortográfica, [...] não é só no sentido de regras, do culto, do padrão.</i>

<b>Colaborador</b>  <b>07</b>	<i>A gramática deve ser um dos diversos instrumentos usados nas aulas de Português para se perceber o funcionamento de uma de suas variedades, e a evolução da língua.</i>
-------------------------------------	--

Fonte: Autor da pesquisa com base nos dados coletados (2023).

Nas respostas no quadro acima, é perceptível que os colaboradores entendem a gramática – alguns citam a normativa - como uma ferramenta que é responsável por ensinar e mostrar ao aluno que na língua existe uma variante culta, que é constituída de regras e normas. Eles afirmam que o aluno precisa conhecer a norma culta, visto que ele necessitará usá-la em vários contextos sociais. Esse ponto de vista concorda com o que afirma Neves (2011) ao dizer que os próprios linguistas concordam que o indivíduo tem o direito de ter acesso a variante prestigiada da língua, em razão de ela ser parte da qualidade cidadã do educando.

A Colaboradora 03 destaca que não se deve fazer cobranças de regras e normas no tocante à língua falada no dia a dia do aluno. Visto que, todas as línguas possuem suas variantes que vai desde o coloquial até a de prestígio. Como lembra Neves (2011) ao se ensinar gramática, é fundamental que não haja preconceitos linguísticos.

O texto, como base para o ensino de gramática, é citado pela Colaboradora 02 como sendo essencial para que o aluno obtenha êxito no estudo dos conteúdos gramaticais. Pois a partir do texto esse aluno terá conhecimento, por exemplo, das classes de palavras e seus significados. Indo de encontro com a ideia da Colaboradora 02, o Colaborador 05 entende que primeiro se deve trabalhar as pequenas estruturas, como por exemplo; frases, orações e períodos, para depois se chegar a textos.

Ainda, em relação ao estudo da gramática a partir do texto, Antunes (2008) sugere que este seja primeiramente estudado, analisado, e compreendido como um todo. Assim sendo, o texto guia as análises a partir dele, fazendo consultas às determinações gramaticais.

De acordo com Neves (2011) a gramática é vista negativamente por quem trabalha com a palavra e pela sociedade em geral. A autora afirma ainda, que é necessário trabalhar a gramática não apenas como regras, mas sim, a partir de uma reflexão de como funciona a linguagem. Isto posto, na pergunta a seguir, procurou-se saber como os professores costumam trabalhar a gramática em sala de aula. As respostas estão no quadro abaixo:

Quadro 03 – Metodologia utilizada pelos professores no ensino de gramática

	<b>06- Qual metodologia usada por você para o ensino da gramática?</b>
<b>Colaborador 01</b>	<i>Meu assunto de gramática, mais na apostila e na lousa mesmo. Escrevo, [...] uso o quadro mesmo.</i>
<b>Colaborador 02</b>	<i>Eu procuro trabalhar sempre contextualizada. É complicado você pegar [...] uma folha de papel e colocar frases para o aluno destacar o que é uma oração [...] na verdade, esse tipo de metodologia, para mim, não funciona. Então hoje eu trabalho a questão da coesão [...] a gente procura trabalhar de uma maneira prazerosa. De maneira que o aluno perceba o significado das coisas [...] trabalhar o significado é tudo, hoje, dentro da gramática, [...] eu procuro fazer isso através de textos, através de música, de poesia, através do livro didático [...].</i>
<b>Colaborador 03</b>	<i>A gramática, [...] ela não deve [...] ser ensinada [...] separadamente de um contexto. Ela tem que estar contextualizada. Não é tu pegar, por exemplo, regra do uso dos porquês [...] e colocar ela separado, mas sempre estar contextualizando aquele assunto em um texto que pode ser uma narrativa, pode ser um texto dissertativo.</i>
<b>Colaborador 04</b>	<i>As situações didáticas essenciais para o Ensino Fundamental passaram a ser: ler e ouvir a leitura do docente, escrever, produzir textos oralmente para um educador escreva (quando o aluno ainda não compreende o sistema) e fazer atividades para desenvolver a linguagem oral e escrita.</i>
<b>Colaborador 05</b>	<i>[...] a aula, ela tem que ser oral [...] ser um trabalho de eloquência muito grande. [...] se você chegar lá e ficar falando com os alunos de uma forma monótona, o aluno vai dormir. [...] é essencial usar slide [...] com meme, com textos que estão mais a cara deles [...]. Ontem eu estava usando o meme do moleque malaco. [...] a molecada ri [...] acha muito engraçado, e eu, logo depois, eu coloco um texto bem ortodoxo. [...] coloco um texto do Guimarães Rosa, aí a molecada já sabe de onde sair, já sabe fazer as comparações.</i>
<b>Colaborador 06</b>	<i>As metodologias que a gente utiliza são variadas [...] a gente trabalha na escola muito o seminário, a pesquisa. [...] dinâmicas também, textos, literatura, [...] às vezes teatro [...]</i>



<b>Colaborador</b>  <b>07</b>	<p><i>O ensino de gramática nos moldes da normatividade não deve ser o centro nas aulas de Português. Porém, é notória a precisão do estudo das regras e normas da variedade padrão da língua. Desse modo, na tentativa de fazer o aluno perceber a lógica, ou relação de sentido existentes entre fenômenos linguísticos, costumo fazer uso da gramática reflexiva nas minhas aulas.</i></p>
-------------------------------------	---

Fonte: Autor da pesquisa com base nos dados coletados (2023).

A partir das respostas acima, é notório que os professores, quase em sua totalidade, procuram utilizar métodos que se diferem da forma de ensino tradicional. Porém, conforme Antunes (2008), os esforços para que haja melhoria na qualidade do ensino e nas práticas pedagógicas nas aulas de língua portuguesa apresentam, ainda, pontos pouco positivos; sendo um desses pontos, a gramática.

Os Colaboradores 02 e 03 destacam para o fato de se trabalhar a gramática de forma contextualizada, ou seja, trabalhá-la a partir de textos, músicas, poesias etc. A Colaboradora 02 destaca que é importante trabalhar a gramática a partir do significado. Desta forma, a aula torna-se em algo que atrai o aluno. Para Antunes (2014, p. 40) “[...] uma gramática contextualizada é uma gramática dos usos, o que implica dizer daquilo que as pessoas dizem e escrevem em textos dos mais variados tamanhos, tipos e funções”.

O Colaborador 04 destaca que atividades relacionadas à leitura e escrita, assim como à linguagem oral, são essenciais para o desenvolvimento do educando. Já o Colaborador 05 enfatiza para a questão do uso de slides com textos que chamem a atenção dos alunos, logo em seguida, insere textos de autores consagrados. Segundo o professor, esse método torna-se eficaz, uma vez que facilita o entendimento do aluno.

A Colaboradora 06 aposta em atividades variadas como: seminários, textos, literatura e teatro. Já o Colaborador 07 destaca que o ensino de gramática voltado somente para a questão prescritiva, não deve nortear as aulas de língua portuguesa. Todavia, reconhece que os alunos precisam ter contato com as regras da variedade padrão da língua. Ele cita ao final de sua resposta, que costuma utilizar a gramática reflexiva em suas aulas.

Com o objetivo de torna as aulas de português, incluindo a gramática, mais eficazes, Antunes (2008) propõe que a escola foque na importância da língua em contextos variados, ou seja, valorizar a língua falada cotidianamente. Ainda, em relação a gramática em sala de aula, Neves (2011) pondera que ela não deve ser uma espécie de camisa de força, que primeiro mapeia, recheia de exemplos que servem para uma doutrina assentada.

Atualmente, é comum haver divergências no meio educacional e na própria sociedade acerca do ensino de gramática. Há quem chegue à conclusão de que o ensino dessa disciplina é desnecessário e não leva a nada. Este ponto de vista ocorre em razão do ensino de gramática basear-se apenas em fazer os alunos decorarem categorias e funções (Neves, 2011).

Diante do exposto, procurou-se saber dos entrevistados, qual opinião que eles têm em relação ao ensino de gramática e se essa disciplina ainda deve ser repassada para os educandos. As respostas constam no quadro a seguir:

Quadro 04 – Opinião dos professores acerca da gramática e sua continuidade em sala de aula

	<b>09- Qual a sua opinião em relação à disciplina de gramática? Ela ainda deve ser ensinada nas salas de aula?</b>
<b>Colaborador 01</b>	<i>[...] acredito que sim, porque muitos assuntos são importantes e contribui para o bom uso da língua e na vida dos falantes [...] vai ser de suma importância nesse sentido [...] eles vão precisar falar, precisar escrever, a gramática [...] vai ter que estar ali para ajudar ele.</i>
<b>Colaborador 02</b>	<i>Sim! Acho que sim! [...] é importante que a gente trabalhe ainda sim, a gramática. [...] não tem como a gente deixar para lá. O sistema, ele, ainda cobra, prioriza a linguagem culta nas provas oficiais, nas redações, nos concursos. Só que realmente, de fato, nós temos que saber conduzir essa gramática, porque isso pode ser também a desgraça do aluno. O aluno pode odiar a língua portuguesa se você realmente dê uma aula bem gramatiquera, só com gramática.</i>
<b>Colaborador 03</b>	<i>Sim! Deve ser ensinada, mas com moderação. Porque hoje em dia, se a gente for fazer [...] um concurso público, a gramática vem. [...] prova do Enem, a mesma coisa. Mas ela vem sempre dentro de um contexto. Só que a gente precisa ter o ensino da vida também [...] ensinar diversas formas de comportamento dentro da aula de português utilizando a gramática.</i>
<b>Colaborador 04</b>	<i>O ensino de gramática é importante tanto na escrita quanto na fala, até porque nós estamos inseridos em uma sociedade contemporânea, na qual nossa aprendizagem é medida para ingressarmos no mercado de trabalho por meio de concursos públicos que exigem dos concorrentes uma gramática contextualizada.</i>
<b>Colaborador 05</b>	<i>Claro que sim! O aluno do ensino médio, ele está saindo para o mercado de trabalho. [...] se você vai fazer um texto lá e você coloca um monte de erro de</i>

	<i>crase, colocação pronominal, de regência; o cara vai te dar emprego? Mas nunca na vida. Vai em uma palestra e vai dizer “pra mim fazer”, vai, e faz isso para tu veres a patada que tu vais pegar. Então é essencial sim, tem que trabalhar. Não tem que ser como na década de 1980, por exemplo, que era só gramática e não sabia nada [...] a gramática, ela tem que andar junta com o ensino do texto [...] não pode ficar longe.</i>
<b>Colaborador 06</b>	<i>[...] a gramática, a gente não pode jamais abandonar [...] agora é o professor que tem que analisar de que forma, de que maneira ela deva ser trabalhada. [...] lá na frente, vai ter uma certa exigência: quando ele for trabalhar, dependendo do emprego, quando ele for fazer uma entrevista, quando ele for fazer as provas de vestibular. Então, ela é importante sim. [...] o professor tem que ir adequando [...] então eu acho que a gente vai variando, assim, tipo vai observando a metodologia.</i>
<b>Colaborador 07</b>	<i>Mesmo que a gramática normativa não atenda completamente às necessidades de nenhuma variedade linguística, além de ser cobrada em vestibulares e concursos, é uma sistematização interessante que pode ser usada para se comparar com o uso real e se perceber a mutabilidade da língua no decorrer da história.</i>

Fonte: Autor da pesquisa com base nos dados coletados (2023).

É perceptível, a partir das respostas, que os professores concordam de forma unânime, que a gramática ainda deve ser ensinada em sala de aula. Todavia, é destacado por alguns colaboradores, que o professor precisa procurar alternativas para não tornar as aulas de gramática em algo desagradável.

Os entrevistados destacam, ainda, que o aluno precisa ter conhecimento de gramática, principalmente a normativa, pois tais conhecimentos são exigidos em vários contextos sociais onde é necessário o uso da norma culta. Eis alguns exemplos citados pelos professores: ingressar no mercado de trabalho; provas de concurso público; provas do Enem; palestras em ambientes formais.

O Colaborador 01 pondera que a gramática contribui para o bom uso da língua. O Colaborador 04 destaca que o ensino de gramática é importante tanto na fala como na escrita, uma vez que os conhecimentos são medidos pela sociedade contemporânea nas mais diversas situações. Nas palavras do Colaborador 07, a gramática normativa pode ser interessante por ser um instrumento de comparação com o uso real da língua.

Apesar da preocupação, demonstrada pelos professores, em não tornar as aulas de gramática algo detestável por parte dos alunos, Antunes (2008) afirma que tais aulas ainda ocorrem com o intuito

FRANCÊS JÚNIOR, Celso; FREITAS, Rogério da Costa. Um perfil normativo do ensino de gramática em escolas no município de Curralinho-PA. In: Revista **Falas Breves**, no. 13, Breves-PA, maio de 2024. ISSN 23581069

de definir o que é “certo” e “errado”. Sendo assim, a preocupação é somente em tornar o aluno em um bom orador e escritor, deixando, assim, de ter contato com situações de grande relevância como fatos e aspectos linguísticos.

## 5. ÚLTIMAS PALAVRAS

O objetivo geral deste trabalho foi investigar o olhar de docentes que trabalham em escolas da zona urbana do município de Curralinho-PA, assim como, verificar as metodologias utilizadas por eles para o ensino dessa disciplina. Assim, com os dados em mãos, analisados, notou-se que os educadores se dedicam mais intensamente ao trabalho de atividades como: produção e interpretação de textos, leitura, entre outros. No tocante ao ensino de gramática, percebeu-se que esta disciplina é vista como algo secundário. Todavia, é reconhecido pelos docentes que o ensino de gramática é importante para a formação do discente, pois no futuro ele precisará utilizar a norma culta em vários contextos sociais.

No que se refere às metodologias utilizadas pelos professores entrevistados, a partir de suas respostas, para o ensino de gramática, foi possível perceber que eles procuram trabalhar essa disciplina de forma contextualizada. Notou-se, que os docentes buscam alternativas que atraiam o educando para o ensino de gramática, como forma de não tornar as aulas de língua portuguesa em algo desagradável.

Levando em consideração os dados obtidos mediante as respostas dos colaboradores, pode-se afirmar que esses professores, que atuam em escolas da zona urbana do município de Curralinho-PA, não se prendem às amarras do ensino tradicional de gramática. Pelo contrário, percebeu-se que os docentes procuram utilizar variadas metodologias para o ensino desse aspecto linguístico, levando em consideração, principalmente, a contextualização dessa disciplina.

Diante do exposto, percebeu-se também que a hipótese levantada neste trabalho se confirma, uma vez que os docentes entrevistados afirmam buscarem ferramentas para trabalhar a gramática sem se prenderem exclusivamente às exigências das normas prescritivas. Ou seja, procuram trabalhar essa gramática a partir dos contextos.

Portanto, esta pesquisa conclui que os educadores que atuam em escolas da sede do município de Curralinho-PA., não ensinam gramática sob o viés do tradicionalismo, ou seja, um ensino baseado apenas em memorização de regras e normas. Pelo contrário, os educadores entrevistados afirmam trabalhar este aspecto da língua levando em consideração o significado inserido nos textos. Ou seja, trabalha-se a gramática a partir do contexto e não somente sob a ótica do ensino tradicional.

Conclui-se também, que os professores procuram trabalhar as aulas de língua portuguesa de forma diversificada. Além da gramática, que é uma disciplina praticamente secundária nas aulas de português, os educadores desenvolvem atividades como: produção de texto, interpretação de texto, leitura etc., sendo estas, as atividades mais trabalhadas em sala de aula.

Isto posto, futuramente, pode-se pesquisar sobre o ensino de gramática, levando em consideração o ponto de vista de alunos com o objetivo de investigar a opinião deles acerca dessa disciplina, eventuais dificuldades, metodologias aplicadas etc. Pois, seria importante o discente ser ouvido sobre a gramática em sala de aula. Em razão disso, este trabalho pode ser continuado, o que seria de grande contribuição para a investigação científica.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?** Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez/ 2013.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação.** 6ª. ed. São Paulo, SP: Parábola Editora, 2008.

\_\_\_\_\_. **Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”.** 1.ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2014.

\_\_\_\_\_. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2007.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/currallinho.html>>. Acesso em 23 de setembro de 2023.

CURRALINHO, Câmara Municipal de: **História.** Disponível em: <<https://cmcurrallinho.pa.gov.br/o-municipio/historia/>>. Acesso em 08 de junho de 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.  
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. Conceitos de gramática. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). *et al.* **Manual de linguística.** 2. ed. 8ª reimpressão. São Paulo, SP: Contexto, 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1996.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** 4.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011.

FRANCÊS JÚNIOR, Celso; FREITAS, Rogério da Costa. Um perfil normativo do ensino de gramática em escolas no município de Currallinho-PA. In: Revista **Falas Breves**, no. 13, Breves-PA, maio de 2024. ISSN 23581069





POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** 6ª reimpressão. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 2000.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa** / Liane Carly Hermes Zanella. – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

FALAS BREVES

FRANCÊS JÚNIOR, Celso; FREITAS, Rogério da Costa. Um perfil normativo do ensino de gramática em escolas no município de Curralinho-PA. In: Revista **Falas Breves**, no. 13, Breves-PA, maio de 2024. ISSN 23581069